

Santo Antônio CORONEL



Antônio Monteiro

Portugal foi para nós o berço da pátria, mestre na catequese, incentivador da Fé, precursor das tradições e impulsionador da nossa civilização.

A Ele devemos todo esse acervo de glórias e concretos históricos que ficarão indeleveis no coração dos brasileiros.

De tantas tradições religiosas e folclóricas orantadas da gente lusa, nenhuma se plantou a popularidade religiosa como a devoção a Santo Antônio, o "mais português" de todos os santos brasileiros.

Popularização de tal forma que alcançou fama invulgar. Foi efeito, graças a Deus, o santo casamenteiro (das solteiras) e protetor dos perdedores de objetos. Quem a Ele recorrer será atendido. É também padroeiro dos militares e dos encarceirados.

FATOS HISTÓRICOS

A devoção a Santo Antônio, na Bahia, diz-se, historicamente, é contemporânea da fundação da Cidade do Salvador e afirma-se que fora introduzida entre nós pelos portugueses, que rodavam ao santo franciscano um culto especial e carinhoso, de sentido patriótico, sendo até escolhido como padroeiro da Bahia.

Anud na Bahia, a devoção ao santo português é da maior, melhor forma, tanto religiosa, como popular — folclórica. As chamadas trezeiras familiares têm início, via de regra, no dia 10 de junho, para findarem com festejos os mais diversos, como danças acompanhadas de teor de jenipapo, canjica, bolões multicolores, bolos, fogos etc. Há quem inicie suas trezeiras no dia 14, para que o término coincida, com as festas de São João; já outros preferem "tezar o seu Santo Antônio" de modo a que termine no 2 de julho, o feriado maior da Bahia, celebrando assim uma trezeira eticopatriótica, em honra à data da nossa Independência.

Atualmente, há três templos dedicados a Santo Antônio: o da Barra, o da Moura, e o de Além do Carmo, outros há espalhados por várias cidades interiores, como Jequié, cujas festividades culminam no dia 13 de junho, dia do padroeiro da Cidade.

Gabriel Soares, em "Tratado Descritivo do Brasil" (1587), diz: "A barra principal da Bahia é a banda de leste, a que uns chamam a barra da cidade e outros de Santo Antônio, por estar junto da banda de centro e no alto uma sua ermida". Passando a banda de leste vai outra rua muito comprida pelo mesmo rumo do norte, muito larga e povoada de casas e moradas além do qual se arrabala da Cidade, em um alto, está um mosteiro de Capuchinhos de

rioso Santo, venerado aqui em nossa Cidade do Salvador, ao pósto de Major de Infantaria, percebendo o soldo desta patente; promoveu a Tenente-Coronel com o respectivo soldo "a quem o povo desta Cidade consagra a mais viva devoção".

O Santo Antônio da Barra percebendo soldo, considerado como Capitão do Forte da Barra, Por ato de 16 de julho de 1705, "por ser dito Santo primeiro protetor desta Cidade" (Jaboatão).

Conforme narra a história, em 1911, o então Ministro da Guerra Dantas Barreto tomou sem efeito as patentes concedidas a todas as imagens de Santo Antônio, no Brasil. Conviém salientar que, apesar do ato acima, nenhum outro ato oficial oriundo do governo, referendo aquela atitude, salvo, e apenas, despachos do Delegado Fiscal na Bahia, suspendendo os pagamentos respectivos.

Os portugueses, quando edificaram as duas Igrejas, a da Barra e de Além do Carmo, sob a invocação de Santo Antônio, ambas ficaram numa assentada estratégica, em montes, uma ao lado leste e a outra ao norte, na ponta da enseada. Por trás da primeira, vê-se a fortaleza da Barra e à direita da outra, a fortaleza de Santo Antônio Além do Carmo (hoje casa de Detenção). As duas fortalezas guardavam a entrada da Cidade mas... sob a proteção de Santo Antônio de Arguim. Datam elas do Século XVI.

Cristóvão de Aguiar Daltro obteve do governador geral Tomé de Souza, por sesmaria, uma porção de terreno situado ao norte da Cidade, no qual havia uma nascente de copiosa água, que corria até a baixa, quase à beiramar, formando ali um grande lago, onde costumava banhar-se, diariamente, grande número de meninos, que ali se aglomeravam por divertimento, vindo meninos até de longe, tomando, por isso, o lago o nome de — Água de Meninos. Naquela terreno, fundou o mesmo Cristóvão de Aguiar um engenho de moer cana, para fazer açúcar, tendo, por motor, as águas daquela nascente, as quais encanava, montando também ali, um alambique de destilar aguardente. No alto da montanha, edificou uma ermida dedicada a Santo Antônio, no mesmo lugar onde se deu começo às obras duma Igreja, jamais totalmente concluída, mas que, presentemente, serve de Matriz da Freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, na qual, em 25 de janeiro de 1594, celebrou-se a primeira missa.

Por sua vez, a Câmara Municipal, aproveitando aquelas águas, mandou, não só fazer na baixa uma fonte de bica, em 1752, para ser ventosa pública, sendo restaurada em 1788, mas também, entulhar o lago dos meninos, para fazer a rua e o canal que ali existem.

O governo, quando edificou o Quartel de Cavalaria em 1773, mandou fazer um grande tanque para servir de bebedouro aos cavaleiros.

A ORIGEM DOS PAES DE SANTO ANTONIO

Também, de origem portuguesa é a tradição dos "piazinhos bentos", como o pó do Espírito Santo, os de São Roque e até de São Benedito.

O piazinho é distribuído aos fétis para serem colocados na farinha, a fim de que não falte, na mesa do seu possuidor, esse alimento.

Na Cidade de Toulon (França), uma obscura mercieira, Luisa Bouffier, dirigia-se, um dia, para o pequeno armazém onde guardava os gêneros de seu modesto comércio; mas, por mais diligências que empenhasse, não lhe foi possível abrir a porta. Mandou pois chamar um serralheiro, o qual, durante mais de uma hora, se empenhou no mesmo sentido, sem resultado algum. A senhora Bouffier, convicta de sua fé, vê-se em dificuldades para abrir a porta e apressa-se a Santo Antônio. Recorre aos olhos do serralheiro para arrombar a porta e o mesmo foi à oficina em busca de instrumentos necessários para esse fim. Antes mesmo de proceder ao projetado arrombamento, eis que, de súbito, a porta abre-se misteriosamente. Daí em diante, a senhora Bouffier recorre a Santo Antônio em todas as dificuldades da sua vida e o seu exemplo é seguido por outros, aumentando a Fé com que o povo recorre aos favores de Santo Antônio. Daí, a obrigação de se fazerem paes, para serem distribuídos aos pobres. A modesta casa comercial tomou aspecto do mais devoto e frequente oratório e a pequena imagem do grande Taumaturo é, aí, diariamente visitada

por milhares de pessoas, que vão depositar aos pés de Santo Antônio o óbolo da sua gratidão.

No Brasil, cabe o privilégio ao Cônego Marcelino Bittencourt, do mérito e glória imortal de ter sido o precursor escolhido pela Divina Providência, a fim de cultivar essa planta celestial na Cidade de Porto Alegre, onde instituiu a obra "O pão dos pobres de Santo Antônio", em 15 de agosto de 1895, dia consagrado ao nascimento do venturoso taumaturo.

O Padre Diácono Almeida, entusiasmar-se com a obra do Cônego Marcelino, inspirou-se na sacrossanta obra social, erigiu na sua paróquia, no dia 22 de novembro, em 1938, a Associação "O Pão dos Pobres de Santo Antônio", com a mesma finalidade e estendendo com mais amplitude, obrigando-se, por devoção, a distribuir todas as refeições para os pobres. Essa Associação mantém entre interno e externo, cerca de 300 meninos. Para adultos, distribuição de gêneros alimentícios, em média, a cem famílias pobres.

Mantém, também, uma Escola, sob a invocação de Santa Zita (padroeira das empregadas domésticas), com aulas noturnas. Instituiu a Vila Vicentina, que é a obra de maior rilievo desse carido conjunto de benemerências. Obra oficialmente reconhecida de utilidade pública. Cumpremos ressaltar, mesmo ferindo a excessiva modestia desse extraordinário pastor de Santo Antônio Além do Carmo, que é o Padre Diácono, cujo trabalho é feito quase no anonimato, com humildade cristã, sem publicidade e nem alarde. Sua dedicação é mesmo Vicentina. Podese comparar a sua obra à de tantas outras figuras abnegadas desta terra, como a irmã Dulce. Tem a mesma dimensão, e cresce num labor constante, sob o espírito do bem servir como apóstolo e se escuda na humildade e na caridade.

O MILAGRE DA ESCADA

No dia 2 de janeiro de 1967, após perder os freios, pela manhã, na Ladeira da Barra, o automóvel caiu a 44 094 em franco velocidade sobre a ladeira que dá acesso à Igreja de Santo Antônio da Barra, subindo os 16 degraus para parar no adro do templo. O motorista de nome Antônio e o

ajudante Amário nada sofreram. O acontecimento teve grande repercussão. Para lá ocorreu grande número de curiosos, todos admirados pela ocorrência, considerando uma graça obtida por intercessão de Santo Antônio. O cambinho permaneceu lá até o dia em que foi celebrada uma missa de ação de graças, no adro da Igreja, pelo jesuíta Pe. Carlos.

O vigário do templo, Pe. Gárdenal, disse, "ter a impressão de ouvir a zozada de um avião caindo, tal o estrondo do veículo, ao atingir o chão". Por outro lado, o motorista Antônio Bispo disse: "que teve a sensação de estar voando... pensei que fosse entrar janela a dentro da Igreja". Daí o comentário... o milagre da escada da Igreja de Santo Antônio da Barra.

DEPENDÊNCIA DE FIDALGOS

Santo Antônio, que antes tinha a nome de Fernando de Bulhões, descendente da linhagem da célebre família dos Godfredos ou Gottifredo, para nós Godofredo (Bulhões). Seus pais, Marim de Bulhões e D. Maria Tereza Taveira, eram fidalgos de Flandres, emigrando com a França. O seu avô chamava-se Vicente de Bulhões, foi Governador de Lisboa. Tinha duas irmãs de nome Maria e Feliciano, ambas virtuosíssimas e extraordinárias, morreram jovens. Sua mãe, da linhagem de um antigo reinado nas Astúrias. Os Bulhões lutaram contra os Mouros saindo vitoriosos numa conquista espetacular. Nasceu Fernando, numa casa de campo (solar dos Bulhões), próximo a Lisbon, em 15 de agosto do ano 1195, vindo a falecer numa tarde de sexta-feira, na localidade de Areia, próxima a Cidade de Pádua, na Itália, aos 13 de junho do ano 1241, aos 46 anos de idade. Foi sepultado na Igreja do Convento de Santa Maria Maior, conforme seu desejo, isto feito pela devoção que dedicou a Maria Santíssima. No dia de seu sepultamento, toda a população ficou turbulenta; atreitos se deram pela disputa de seu corpo, obrigando a intervenção do reino para impedir as sucessivas lutas. Uma multidão de doctores, espíritos, almeidas acorria para tocar as mãos na sua urna, o que era suficiente para obtermo o milagre da cura.

O Santo foi canonizado em 30 de maio do ano 1252, dia da Festa do Divino Espírito Santo.



SUPLEMENTO

A TARDE — SABADO, 13 DE JUNHO DE 1970